

Versão *On-line* ISBN 978-85-8015-076-6
Cadernos PDE

VOLUME I

OS DESAFIOS DA ESCOLA PÚBLICA PARANAENSE
NA PERSPECTIVA DO PROFESSOR PDE
Artigos

2013



PARANÁ
GOVERNO DO ESTADO
Secretaria da Educação

FLUÊNCIA E COMPREENSÃO EM LEITURA: uma proposta para avaliação e intervenção pedagógica

Professor Orientador: Ruth Izumi Setoguti¹

Professor PDE: Marilene Francisca da Silva²

Resumo: Este estudo teve como objetivo relatar os resultados da implementação pedagógica realizada com 23 alunos do 6º ano do Colégio Estadual Duque de Caxias Ensino Fundamental e Médio de Tuneiras do Oeste – PR, num total de 08 encontros de quatro horas, envolvendo o conteúdo de literatura e estratégias para recuperação de dificuldade na leitura, perfazendo um total de 32 horas. Foram aplicados cinco testes individuais a cada 30 dias, que foram registrados em uma ficha individual. Os testes foram aplicados nas aulas de Língua Portuguesa, em parceria com a professora da disciplina na escola, com o objetivo de avaliar a fluência de leitura dos estudantes nas seguintes competências: decodificação, compreensão e expressão oral. Foram utilizados cinco textos diferenciados e desconhecidos pelos participantes, cuja média de palavras era de 60 a 120. Os mesmos foram aplicados sem interrupção e/ou interferência do professor. O resultado da primeira avaliação realizada diagnosticou as dificuldades relacionadas à velocidade, precisão, prosódia e tipos de erros, apontando que 25% dos estudantes leram fluentemente sem cometer nenhum erro; enquanto que os demais apresentam dificuldades na leitura, compreensão de textos e escrita. A segunda avaliação mostrou que 35% dos estudantes conseguiram ler fluentemente o texto apresentado. Na terceira avaliação realizada 50% dos alunos leram sem cometer nenhum erro. Já os resultados da quarta avaliação mostraram que 65% leram com fluência. A quinta avaliação mostrou um resultado ainda mais significativo ao apontar que 90% dos estudantes apresentaram fluência na leitura. Os alunos que apresentaram dificuldades após o trabalho realizado foram encaminhados para avaliação psicopedagógica, visando atendê-los em suas reais necessidades. Acreditamos que as atividades desenvolvidas na Implementação contribuíram para minimizar as lacunas de aprendizagem dos estudantes participantes. As atividades propostas e aplicadas visaram contribuir com o desenvolvimento cognitivo do estudante e com o processo de ensino e aprendizagem da leitura em sala de aula, e em outros contextos envolvendo diferentes áreas do conhecimento.

Palavras-chave: Leitura, Fluência, Compreensão.

1. Introdução

O presente artigo é parte dos requisitos do Programa de Desenvolvimento Educacional – PDE- cujo objetivo é oferecer Formação Continuada para o professor da Rede Pública de Ensino do Paraná. A pesquisa tem como objetivo oferecer subsídios para a aplicação da proposta de Intervenção Pedagógica em sala de aula com alunos do 6º ano do Ensino Fundamental no Colégio Estadual Duque de Caxias Ensino Fundamental e Médio, de Tuneiras do Oeste/ Pr.

O interesse pela realização deste estudo surgiu da minha experiência como pedagoga no Colégio Duque de Caxias de Tuneiras do Oeste, em razão das dificuldades encontradas pelos professores nas atividades com os alunos em leitura e compreensão de textos.

Para Oliveira (2008), o domínio da linguagem oral e escrita apresenta-se

¹

² Professora PDE da Escola Pública do Estado do Paraná.

como fator indispensável para a verdadeira inserção do homem no meio social. Dessa forma, a escola precisa encontrar caminhos para ensinar o estudante a ler, a escrever e a expressar-se oralmente em todas as situações que se fizerem necessárias.

De acordo com Moraes (1996, p. 17-18), “[...] o sistema cognitivo é um complexo de tratamento da informação, compreendendo conhecimentos (representações), e meios de operar sobre esses conhecimentos (processos)”. Para este autor, o processo de aprendizagem da leitura insere-se no conjunto das capacidades cognitivas que, por sua vez, são capacidades estruturadas e organizadas em um sistema cognitivo, que sustenta o aprendiz (aluno) no processo de aprendizagem dessas habilidades.

Oliveira e Chadwick (2008) descrevem que muitos são os estudos científicos que tratam da maneira como o sistema cognitivo atua na percepção, no reconhecimento, na linguagem, na aquisição e na memorização de informação, na organização e na planificação da ação, na avaliação e atribuição de conhecimentos, no raciocínio e na tomada de decisões.

A capacidade de leitura é necessária aos indivíduos na sociedade letrada. Por meio dela é possível obter informações a partir da representação física do sinal gráfico (grafema), tendo em vista a compreensão da mensagem escrita. Para Moraes (1996, p. 114), “[...] o objetivo da leitura é compreender o sentido de um material escrito. Lê-se para compreender, todavia, os processos específicos da leitura não são processos de compreensão, mas que levam à compreensão.”

O processo da leitura implica uma resposta do leitor em relação àquilo que lê. Moraes (2013, p. 130) evidencia que:

[...] aprender a ler não é fácil e dificilmente se dá de forma espontânea. Caso assim fosse, ainda não teríamos tantos analfabetos e, o que é mais grave, não teríamos um índice tão elevado de analfabetos funcionais, isto é, de indivíduos que frequentaram a escola por anos a fio e não conseguem entender o que leem, uma vez que estamos cercados pela escrita.

Na sala de aula, o professor é o articulador do trabalho com a leitura, cabendo-lhe a função de utilizar recursos didático-pedagógicos para auxiliar os alunos a lerem com fluência (condição indispensável à compreensão). Para que o aluno seja bem alfabetizado, no entendimento de Moraes (2013, p. 13) é preciso seguir passos: acreditando “[...] que não é possível começar por um texto enorme”.

Complementa o autor citado acima, que a didática deve pautar-se no pressuposto de que a criança automatiza, pouco a pouco, os princípios do sistema alfabético. Logo, o ensino da leitura deve iniciar, no mínimo, por dois grafemas, uma consoante e uma vogal, para que se possa formar uma sílaba e então palavras.

No processo de aprendizagem da leitura é indispensável que, inicialmente, o aluno conheça e saiba utilizar o código alfabético, reconheça os sinais gráficos, e seja capaz de estabelecer relação com os sons da fala. Morais (2013) considera a hipótese da existência de relação entre a aprendizagem da leitura e a capacidade de o indivíduo identificar os componentes fonológicos das unidades linguísticas e manipulá-los de forma intencional.

Para Morais (1996, p. 91), “[...] a consciência fonológica vai além da discriminabilidade perceptiva, resultante de uma reflexão sobre as propriedades fonológicas das expressões, mais exatamente ela é essa reflexão.” O autor considera que apenas o desenvolvimento da consciência fonológica, não é suficiente para garantir o avanço na aprendizagem da escrita. Assim como na leitura, a escrita implica na descoberta e utilização do código alfabético. Nesse sentido, é necessário o conhecimento das letras e da relação básica entre os sons da fala e as letras do alfabeto.

De tal modo, ao definirem a leitura como uma atividade na qual intervém um conjunto de processos cognitivos, Oliveira (2008) aponta que a primeira limitação enfrentada pelas crianças na etapa inicial da leitura é a identificação das letras que compõem o alfabeto, e a aprendizagem do som que corresponde a cada uma delas, pois para alcançar o significado, é indispensável o domínio do código escrito. Para decodificar informações gráficas, a pessoa precisa compreender que, além dos sinais gráficos (letras), cada letra ou combinações de letras representam os sons da fala.

Para Oliveira e Chadwick (2008) é preciso distinguir as competências de ler e aprender a ler e a relação entre elas. Para os mesmos autores, as mais importantes consistem em **aprender a decodificar, identificar palavras automaticamente e ler com fluência**. Desta forma, no período inicial da escolarização, o aluno está aprendendo a ler. Por isso, num primeiro momento, a atenção deve se concentrar na decifração do código alfabético, no significado dos sinais (letra impressa). O segundo passo acontece ao mesmo tempo em que aprende a decodificar as palavras. A seguir, o aluno deverá ser capaz de ler as palavras com fluência.

A fluência é a ponte que liga a leitura à compreensão dos textos, sendo avaliada por três indicadores: “a velocidade de leitura palavras por minuto; o número de erros (que deve ser inferior a 5% das palavras lidas); a prosódia, que se refere à entonação e ritmo da leitura” (OLIVEIRA; CHADWICK, 2008, p. 13).

Morais (2013) afirma que, ao avaliar a leitura, o professor deve tomar nota dos aspectos relativos à decodificação que o aluno ainda não domina, com a intenção de apontar a eles em outra ocasião. Além disso, o autor recomenda solicitar que o aluno leia textos em voz alta, não com o objetivo da compreensão, mas explicitamente com o propósito de fazê-lo treinar a fluência da leitura. O autor recomenda que as palavras sejam lidas corretamente não apenas em termos de sua pronúncia intrínseca, mas também, que sejam lidas no quadro de frases, segundo o ritmo e a entonação (prosódia) apropriados.

A identificação das letras, que supõe a atenção aos traços visuais que as distinguem uma das outras; o conhecimento da maneira de pronunciá-las e a consciência dos fonemas, que se concretiza em habilidades de manipulação dessas unidades, são competências que, pela sua importância para a aprendizagem da leitura, devem ser adquiridas e ensinadas no início do processo, constituindo-se em uma tarefa da escola e pais bem informados e instruídos (MORAIS, 2013).

De acordo com Moraes (1996, p. 271), “a aprendizagem da leitura é uma peça representada por três atores. O ator principal é sem dúvida o aprendiz e os outros dois a família e a escola”.

Complementa Moraes (2013, p. 11) que:

[...] o fonema é essa entidade abstrata que serve para distinguir o significado entre as palavras, e que, por ser abstrata está na mente de todas as pessoas pertencentes à mesma comunidade linguística, enquanto o som tem realidade física, é como esse fonema se realiza quando falamos e varia conforme o dialeto que falamos (em que lugar adquirimos o nível sociocultural, a idade, a posição na palavra, etc). O mesmo ocorre com o grafema e com a representação ortográfica de uma palavra: são formas abstratas em nossa mente que permitem reconhecê-los, sejam quais forem suas realizações gráficas.

Nessa perspectiva, a identificação das palavras é condição necessária para a liberação da memória de trabalho, com vista a ocupar-se de outros processos, envolvidos, também, na compreensão, análise sintática e integração semântica dos constituintes das frases na organização do texto (MORAIS, 1996).

Conforme Oliveira e Chadwick (2008, p. 11), no aprendizado da leitura o

esforço cognitivo maior deve se concentrar “[...] na aquisição de competências da leitura e não de compreensão. De outra forma, sua atenção se divide, cria-se uma sobrecarga cognitiva e o aluno acaba por não aprender a ler de forma adequada”.

A fluência de leitura exige que o leitor descodifique automaticamente, de tal modo que possa canalizar a capacidade de atenção para a compreensão do texto. A consequência pedagógica decorrente é a necessidade de treino sistematizado de técnicas de automatização que permitam ultrapassar o processo moroso de tradução letra-som, conduzindo ao imediato reconhecimento visual de palavras e possibilitando o rápido acesso à compreensão do texto. Velocidade e profundidade de compreensão são os dois grandes pilares que suportam a eficácia desta competência, que se traduz em fluência. Assim, na perspectiva da educação básica, é função da escola fazer de cada aluno um leitor fluente e crítico, capaz de usar as competências de leitura para obter informação, organizar o conhecimento e usufruir o prazer recreativo que a mesma pode proporcionar. Se nos primeiros anos de escolaridade uma atenção particular é devida aos processos de descodificação e automatização, há que desenvolver, nos anos subsequentes técnicas, de consulta e estratégias de estudo, proporcionando, ao longo de todo o percurso escolar, situações que fomentem o gosto pela leitura e que sedimentem os hábitos que caracterizam os leitores fluentes. É importante que o aluno aprenda a ler fluentemente, isto é, a extrair o significado do material escrito de forma precisa, rápida e sem esforço (POCINHO, 2007, p. 08).

Diante da importância da fluência na leitura há preocupação com relação às estratégias de leitura capazes de despertar o interesse dos alunos pela mesma. Oliveira e Chadwick (2008) consideram que o aluno que tem uma leitura fluente e crítica apresenta, também, um melhor desempenho das demais atividades desenvolvidas na escola

Faz-se necessário estabelecer uma distinção clara entre a descodificação e o reconhecimento de palavras, e mais especificamente, entre a identificação e o reconhecimento de cada palavra, a qual deve ser percebida no quadro do processo inicial de aquisição da leitura. O leitor competente reconhece a maioria das palavras que encontra. Já os leitores menos hábeis ou aqueles que se encontram numa fase inicial de aprendizagem da leitura, não são capazes de efetuar esse reconhecimento, pelo que tem que "identificar" a maior parte das palavras (OLIVEIRA; CHADWICK, 2008).

Segundo Morais (2013), as diferentes estratégias de aprendizagem de leitura, contribuem para ampliar o repertório de palavras conhecidas pelos alunos. Contudo, caso esta mudança não ocorra, pode-se estar diante de um leitor com dificuldades na leitura. A identificação das palavras deve ser sempre considerada uma etapa transitória do reconhecimento imediato, que se constitui em uma habilidade

importante do processo de aprendizagem da leitura.

O êxito da criança na experiência em aprender a ler, determinará o nível de seu aprendizado futuro. Oliveira e Chadwick (2008) relatam que a escola deve entender o sujeito, tendo em vista as suas variáveis afetivas e socioeconômicas para que o processo de aprendizagem se estruture de forma a considerar os aspectos cognitivos internos do indivíduo. Nesse sentido, os autores entendem que a motivação é o elemento decisivo no processo de aprendizagem. Portanto, a capacidade de ler está intimamente ligada à motivação.

Complementam Oliveira e Chadwick (2008), que quando o interesse do aluno é despertado, o nível de participação nas atividades escolares aumenta, o que é indispensável para o sucesso ensino/aprendizagem. Assim, cabe ao professor tornar a sala de aula um ambiente estimulador de leitura de gêneros textuais diversos, selecionando e analisando-os criticamente, observando os conteúdos e os valores neles veiculados.

A perspectiva de uma relação recíproca entre a consciência fonológica e a aprendizagem da leitura tem, assim, subjacente a ideia de que é necessário um mínimo de capacidades de reflexão sobre a oralidade, para que a criança tenha sucesso no processo de alfabetização, e que a aquisição da leitura, permite o desenvolvimento de competências fonológicas mais sofisticadas. Daí a importância de a escola criar condições favoráveis, não apenas em relação aos recursos materiais disponíveis, mas principalmente, em relação ao uso que se faz deles nas práticas de leitura na escola (OLIVEIRA, CHADWICK, 2008).

Conforme Oliveira e Chadwick (2008), o interesse é uma variável de muita importância nas tarefas escolares e na aprendizagem em geral. Quando as pessoas se interessam por um assunto, tendem a aprendê-lo mais rapidamente e com maior profundidade. Esse fator ocorre por que focaliza melhor a atenção, contribuindo para o desenvolvimento de vários elementos nas estruturas mentais existentes no cérebro, com as quais se relacionam as novas informações.

O ato da leitura, principalmente, no contexto escolar, não deve ser realizado apenas diante de uma necessidade, mas de forma habitual, ou seja, deve ser uma atividade constante para os professores e alunos. A leitura é uma temática que merece, necessariamente, ser posta em discussão no espaço escolar, considerando a complexa tarefa docente em contribuir para a formação de leitores. O foco deste estudo é abordar a aprendizagem da leitura na perspectiva da teoria cognitiva.

3 Metodologia

O presente trabalho trata-se de um relato de experiência de caráter descritivo. O estudo foi realizado com 23 alunos do 6º Ano do Colégio Estadual Duque de Caxias Ensino Fundamental e Médio -Tuneiras do Oeste – PR, num total de 08 encontros de quatro horas, envolvendo conteúdos de literatura e estratégias para recuperar o aluno com dificuldades na leitura, perfazendo um total de 32 horas.

Para verificar o progresso da fluência da leitura dos alunos foram utilizados seis textos, com uma média de 60 a 120 palavras cada um. Inicialmente, foi aplicado um teste diagnóstico com base no texto “Acrobacia” extraído da Coleção IAB - Instituto Alfa e Beto, Fluência de Leitura (2014), para verificação dos elementos velocidade, precisão e prosódia. Tendo como parâmetro o diagnóstico, o professor desenvolveu atividades específicas para a superação das dificuldades, envolvendo atividades diversas compatíveis com as dificuldades apresentadas

Os testes avaliaram a leitura dos alunos em quatro aspectos: precisão, velocidade, prosódia e tipos de erros, tais como: 1) lê decodificando ou silabando; 2) lê saltando palavras; 3) lê trocando palavras; 4). lê aos arrancos, sem emendar as palavras; 5) lê com prosódia deficiente (sem entonação, ritmo,etc.).

Além do texto inicial foram utilizados mais cinco textos para subsidiar o trabalho da avaliação da leitura: “Chapeuzinho Vermelho” na versão de Irmãos Grimm, disponível em: < <http://www.usinadeletras.com.br/exibelotexto.php?cod=2056&cat=Infantil>>; “A Assembléia dos Ratos” de Monteiro Lobato (1996), “Brincadeiras de Folclore”, disponível em: disponível: <http://www.suapesquisa.com/folclorebrasileiro/brincadeiras_folclore.htm>; “Esporte a Cavalos”, disponível em: < disponível em HTTP://www.mingaudigital.com.br/rubrique.php3?id_rubrique=295>; e a Colcha de Retalhos” disponível em: < disponível: www.google.com.br/#q=texto+a+colcha+de+retalhos>.

A cada avaliação realizada foram trabalhadas as dificuldades apresentadas pelos alunos, a partir de um conjunto de estratégias de leituras e escrita: cópias, identificação de palavras desconhecidas, leituras e escrita de frases, acrósticos, palavras cruzadas, caça-palavras, ditados, músicas, pesquisas em jornais, dicionários, apresentação de vídeos, textos fotocopiados para leitura propostos na

Unidade Didática, tendo em vista levar os alunos à compreensão e fluência na leitura.

A avaliação foi contínua envolvendo todos os registros e participação dos alunos nas atividades propostas. A análise dos resultados e as considerações finais foram realizadas com base na coleta das atividades desenvolvidas no decorrer do processo de implementação, nas trocas com o GTR e na produção final, nos apontamentos da docente pesquisadora e nos relatos dos alunos que foram denominados Aluno 1, 2, 3 e sucessivamente.

4 Resultados e Discussões da Implementação Pedagógica na Escola

A primeira etapa da implementação pedagógica na escola teve início com a apresentação da proposta de implementação pedagógica na escola aos professores, funcionários, equipe pedagógica e direção.

O trabalho foi realizado inicialmente com um diagnóstico, objetivando medir a fluência de leitura dos alunos. Para Cordeiro (2005. p. 01), “o texto não é algo pronto, fechado e acabado”; é um processo que se completa na interação do leitor com o texto. Para melhor compreensão de um texto, é preciso que o leitor busque em sua memória, o conhecimento prévio de tudo que se refere ao assunto

Os dados obtidos mostraram que apenas 25% dos alunos chegam ao 6º Ano do Ensino Fundamental com fluência em leitura, sem cometer nenhum erro, considerando textos desconhecidos por eles. Os demais apresentaram dificuldades para a leitura fluente, sobretudo, as palavras constituídas por dígrafos e encontros consonantais.

O diagnóstico inicial teve o potencial de avaliar os conhecimentos prévios dos alunos, proporcionando uma compreensão mais ampla da fluência da leitura pelos alunos, indicando quais recursos deveriam ser utilizados para resgatar da memória dos alunos os conhecimentos armazenados. Com essa avaliação prévia em mãos foi possível tomar algumas medidas para minimizar as principais dificuldades apresentadas.

Como proposta complementar ao diagnóstico inicial, os alunos foram envolvidos em diferentes atividades de leitura e escrita com foco nos encontros consonantais e dígrafos. Para isso foram propostas leituras e discussões do segundo texto intitulado “Chapeuzinho Vermelho”, com exercícios posteriores de

reconhecimento das palavras envolvendo cópias, ditado, sublinhar e completar palavras, identificar antônimos e sinônimos e recortes de palavras.

A leitura é pensada por Moraes (1996) numa relação que sugere precisão e rapidez no reconhecimento de palavras e compreensão de leitura. O autor pontua ainda que, quanto mais rápida for a identificação de cada palavra, maior será a capacidade da memória ligada às operações de análise sintática, integração semântica dos constituintes da frase e integração das frases na organização textual, processos importantes para a compreensão da leitura.

Na sequência, foi aplicado o segundo teste oral para medir a fluência da leitura. A segunda avaliação mostrou um avanço na fluência da leitura dos alunos participantes, pois 35% conseguiram ler fluentemente o segundo texto apresentado, constatando-se, portanto, um avanço de 10% em comparação com o diagnóstico inicial.

Com a intenção de avançar na compreensão e fluência na leitura, especialmente, daqueles que apresentavam dificuldades, após a segunda avaliação foram trabalhadas diferentes atividades de leitura e escrita, com foco no terceiro texto “Assembleia dos Ratos”. O texto motivou a todos em razão de sua estória, ao mostrar a importância dos desafios cotidianos que implica em escolhas e tomadas de decisão em momentos diferentes da vida.

Em razão do texto apresentado nessa etapa percebeu-se dificuldades relativas às palavras grafadas como o X, S, SÇ, SS, Z e Ç ao meio das palavras. A maioria dos alunos identificou as palavras, apenas decodificando-as, gaguejando na tentativa de pronunciar determinadas sílabas ou palavras. Nesse sentido, foram sugeridas atividades complementares de listar as palavras do texto, auxiliando-os a ler e reler as palavras várias vezes, até que fossem capazes de identificá-las automaticamente no texto. Para aqueles alunos que as identificaram automaticamente, mas não leram com fluência, optou-se por levá-los a ler uma frase de cada vez, visando o reconhecimento das palavras.

Com a intenção de aproximar os alunos da leitura fluente das palavras grafadas, além da leitura do texto e discussões orais, os alunos foram envolvidos em atividades para reconhecimento das palavras, por meio de exercícios de fixação como, acrósticos, palavras cruzadas, caça-palavras, ditados, cópias, recortes de palavras, jogos de letras, entre outros recursos.

Sempre que necessário, os alunos foram chamados para uma leitura individual, para verificação das reais dificuldades, a partir da leitura de uma lista das palavras do texto, solicitando que os alunos separassem as frases do texto, discutissem sobre o significado das mesmas com o auxílio do dicionário, procedendo à leitura das mesmas para os grupos.

Na sequência, foi aplicado um terceiro teste, que apresentou um avanço também significativo por parte dos alunos em relação à compreensão e fluência da leitura, ou seja, nesta terceira avaliação 50% dos alunos leram sem cometer nenhum erro.

Segundo Oliveira (2008), a leitura não envolve apenas o reconhecimento de palavras isoladas, pois o objetivo primordial é a compreensão do material lido. Nesse sentido, a identificação de palavras é condição básica, embora não seja suficiente. Assim, parece evidente que a compreensão da leitura implica em processos cognitivos para realizar inferências, habilidades linguísticas gerais, habilidades de memória e conhecimentos de mundo, que articulados auxiliam na construção da representação macroestrutural do texto.

Dando sequência foi apresentado o quarto texto intitulado “Brincadeiras de Folclore” para leitura e reflexões. Nessa etapa, a acentuação das palavras e as pontuações desencadearam discussões. Foram trabalhadas as novas regras de acentuação, destacaram-se o uso do hífen, parágrafos, pontos de interrogação e exclamação, por meio de atividades diferenciadas. Como o texto trata das brincadeiras infantis, os alunos foram motivados a refletir sobre os diferentes tipos de brincadeiras, em diferentes épocas e culturas, por meio de pesquisas na internet. Uma atividade que merece destaque foi a elaboração de uma coletânea de slides relativa às brincadeiras infantis de diferentes regiões.

A respeito do tema surgiram muitas indagações dos alunos, tais como:

Os índios brincam?
E as crianças quilombolas?
As crianças do circo brincam ou trabalham?

Para tratar dos assuntos propostos na leitura foram realizadas pesquisas em livros de história na biblioteca da escola e sites da internet para reconhecimento das palavras, procedendo às inferências e contextualizado o conteúdo de forma a trabalhar as habilidades linguísticas gerais, de memória e conhecimento de mundo.

A professora PDE contribuiu com explicitações orais e nos debates em grupos realizados.

Para avaliar esta etapa, foi realizado o quarto teste que mostrou um avanço significativo, quando comparado aos anteriores, considerando que 65% dos alunos avaliados leram com fluência sem nenhum erro.

Para Moraes (1996) aprender a ler implica na competência para decodificar. A criança nem sempre compreende o que lê, porque não ainda não tem informações e/ou habilidades que lhe permita decodificar a informação codificada. Por isso, observa-se a necessidade de conhecer e manipular o código alfabético.

Como afirmam Oliveira e Chadwick (2008), num ambiente rico de estímulos, as crianças não apenas adquirem a consciência fonológica que é a capacidade de identificação e discriminação de diferentes sons. A consciência fonológica é essencial para o desenvolvimento posterior da consciência fonológica (identificar que as palavras têm sons); e da decodificação (identificação entre sons e letras).

Dando continuidade à proposta de implementação, os alunos entraram em contato com o quinto texto “Colcha de Retalhos”. O respectivo texto despertou o interesse dos alunos pela leitura, pela forma com que trata da figura dos avós, retratando as características presentes nas relações humanas, nomeadamente, entre as crianças.

Após a leitura e discussões iniciais, a professora PDE contou uma história do livro “A Colcha de Retalhos”. A contação de história motivou a todos. Como atividades complementares desta etapa, foram trabalhadas atividades de cópias, ditados de palavras e frases, palavras cruzadas, caça palavras, completar sentenças de sequência didática, música, dramatizações, entre outras atividades que contribuíram para estimular os alunos.

Merece destaque o fato de que em diferentes momentos, os alunos foram auxiliados com dicas ou mesmo com a leitura do trecho mais difícil, sendo continuamente encorajados a lerem por conta própria. Em outros momentos, sugeriu-se a leitura conjunta com um colega. Não raro, foram motivados para ler para os outros colegas, sempre assegurando um clima de respeito e ajuda mútua.

Ainda, nesta etapa, optou-se pela confecção de uma colcha de retalhos com diferentes retalhos trazidos pelos alunos. Como atividade interdisciplinar, a professora de Matemática da turma foi convidada para trabalhar as medidas e as formas geométricas dos retalhos. A professora de Arte da escola trabalhou as

texturas e os formatos dos tecidos. Enfim, essa atividade envolveu toda a comunidade escolar (professores, equipe pedagógica, pais e direção) que participaram ativamente da confecção da colcha de retalhos.

A dramatização da história também foi um recurso valioso utilizado nessa etapa, para a contextualização da temática. A atividade foi envolvente e contou com a participação do cantor Tony Campos que foi convidado para cantar junto e com os alunos a música “Colcha de Retalhos”.

Como resultado da quinta avaliação observou-se que 90% dos estudantes apresentaram fluência na leitura. Isso mostrou um avanço ainda mais significativo quando comparado ao primeiro teste.

Conclusão

Verificou-se que a proposta de fluência e compreensão em leitura para avaliação e intervenção pedagógica aplicada com os alunos do 6º ano do Ensino Fundamental, constitui-se numa estratégia de ação relevante para enfrentamento de “problemas” na rotina escolar da escola pública, frente à falta de hábito de leitura dos alunos, em relação aos mais variados tipos de textos.

Isso ficou constatado nessa implementação, pois após o trabalho realizado 90% dos alunos avaliados apresentaram fluência e compreensão na leitura. Do exposto, acreditamos que as atividades desenvolvidas na implementação pedagógica contribuíram para minimizar as lacunas de aprendizagem dos estudantes participantes.

Sugere-se que os alunos que apresentaram dificuldades após a proposta de implementação, ou seja, um total de 10% seja encaminhado para avaliação psicopedagógica, visando um atendimento em conformidade com as suas reais necessidades.

A pesquisa realizada explorou os aspectos cognitivos da leitura, ficando evidente que a compreensão de um texto exige mais do que apenas decodificar palavras, e que os esquemas mentais de raciocínio e conhecimento prévio promovem a compreensão e fluência na leitura. A leitura precisa ser compreendida como um processo dinâmico que não depende apenas dos processos linguísticos, mas que implica em ações cognitivas do leitor, cabendo a este formular esquemas de leitura para processar as novas informações obtidas em cada nova leitura.

Pode-se inferir do trabalho realizado que a teoria cognitiva é imprescindível para o processo de desenvolvimento cognitivo e de ensino e aprendizagem da leitura na sala de aula, e em outros contextos envolvendo diferentes áreas do conhecimento.

REFERÊNCIAS

CORDEIRO, I. C. Argumentação e leitura: a importância do conhecimento prévio. Encontro Científico do Curso de Letras, 2005, 3. **Anais eletrônicos**. Disponível em < http://www.faccar.com.br/desletras/hist/2005_g/2005/textos/005.htm>. Acesso em: 12 de out. de 2014.

COLEÇÃO IAB. **Para ler com fluência**: atividades Oraís para a Sala de Aula. Disponível em: < <http://site.alfaebeto.org.br/IABinterativo>> Acesso em: 20 de ago, de 2013.

MONTEIRO L. **Fábulas**. 20ª ed. São Paulo: Brasiliense,1996.

MORAIS, J. **A arte de ler-psicologia cognitiva da leitura**. Edições Cosmos, 1996.

_____. **Criar leitores**: para professores e educadores. Barueri, SP: Minha Editora, 2013.

MORAIS, J.; KOLINSKY, R. A ciência cognitiva da leitura e a alfabetização. **Pátio – Revista Pedagógica**, nº 29. Porto Alegre: Artmed, 2004, p. 7-13.

NEVES, D. A. de B. **Aspectos metacognitivos na leitura do indexador**. Minas Gerais, UFMG, 2004, 131f. Tese (Doutorado em Ciência da Informação). Universidade Federal de Minas Gerais, 2004.

OLIVEIRA, J. B. A. CHADWICK, C. **Aprender e ensinar**. 9ª ed. Belo Horizonte. Instituto Alfa e Beta, 2008.

OLIVEIRA, J. B. A. **Para ler com fluência**: atividades oraís para a sala de aula: 2ªed. Brasília: Instituto Alfa e Beto, 2008. – (Coleção LAB fluência de leitura).

POCINHO, M. M. F. D. D. Prevenção da iliteracia: processos cognitivos implicados na lectura. Revista Iberoamericana de Educación ISSN: 1681-5653 n.º 44/3 – 25 de octubre de 2007. Disponível em: < <http://www.rieoei.org/deloslectores/1895Pocinho.pdf>> Acesso em: 23 de ago. de 2014.